

CATÁLOGO-Zine

**I RESIDÊNCIA ARTÍSTICA**  
*Pousos e Pausas*



A man with glasses and a striped polo shirt is shown in profile, gesturing with his right hand towards the text on the right. The background is a light-colored surface with numerous colorful, wavy lines in shades of red, green, blue, and purple. The text is presented in white, slanted rectangular boxes.

A I Residência Artística:  
Pausos e Pausas  
reuniu sete

artistas/pesquisadores (as) de  
diferentes linguagens que têm trabalhos

realizados com **performance, artes visuais,**  
**literatura, música e intervenções** para

compartilharem seus trabalhos e seus processos  
criativos com jovens da cidade de Quixeramobim,

no Sertão Central do Ceará.



O Projeto Residência Artística Pausos e Pausas foi aprovado no X Edital de Incentivos as Artes da Secretária de Cultura do Estado do Ceará.

Com o objetivo de explorar conexões de diferentes linguagens artísticas para propor intervenções urbanas e oficinas como forma de ativar/tencionar a ocupação dos espaços da cidade.

Buscamos neste primeiro momento refletir sobre esses espaços, seus usos e seus fluxos e como as formas de atuação artística podem interferir na cidade. Buscamos também entender como acontecem

as relações que emergem na cidade em lugares de troca, de convivência, lugares de memórias e esquecimentos e propor ações que integrassem as linguagens artísticas

sugeridas por cada convidado à própria cidade.

Elen Andrade, pesquisadora, artista e proponente do projeto.



A primeira intervenção-oficina foi realizada em espaço aberto intitulada **"Oficina do Corpo"** foi conduzida pelo artista **Rubén José**. A oficina foi realizada no dia 22 de dezembro de 2017, na Alameda dos Tavares, numa pequena praça próximo a Ponte Metálica, cartão postal da cidade de Quixeramobim. Ponto de encontro de várias tribos da cidade. Ocupar este espaço foi como ocupar a cidade inteira.


























A imersão sugerida pelo convidado exigia dos participantes uma conexão com seus corpos e com o espaço que ocupávamos. Na medida que nos exercitávamos perdíamos o medo e o desconforto de estar naquele lugar. A prática de Ioga, proporciona justamente essa sensação de bem-estar com o próprio corpo. Esta prática perpassa uma prática anterior e diária que é a prática de auto amor. Amando-nos somos capazes de amar os outros. Inclusive os espaços que habitamos.









O segundo encontro-oficina foi conduzida pela artista Dimitra Queiroz. O título para sua ocupação-formação foi **"Energia em movimento"**. Esta ação aconteceu no dia 6 de janeiro de 2018, na Praça da Estação na cidade de Quixeramobim. Este momento procurava dialogar com a oficina anterior, já que realizamos exercícios de meditação e respiração. A condução do momento se deu com o compartilhamento de experiências sinestésicas envolvendo a conexão entre todos os nossos sentidos. A ideia era que pudéssemos entender quais sensações, energias e memórias despertam em nossos corpos, antes, durante e depois de um exercício de meditação. E quais dispositivos poderiam funcionar como ativadores destas sensações.







Por mais que vivamos numa cidade no interior do estado, vivenciamos por aqui o corre-corre da cidade grande, o trânsito, o ritmo da fábrica.

Muitas vezes inventamos a desculpa da falta de tempo para apreciarmos a cidade em momentos compartilhados de cultura e lazer. Precisamos parar e respirar. Respirar e parar.

O exercício de respirar lentamente nos ajuda a criar uma situação de circulação e liberação de energias. A partir dele conseguimos entrar num estado meditativo, para que assim sintamos nosso corpo pulsar na plenitude de um momento de calma e paz.













O terceiro momento foi uma **Vivência de Mandalas** com a artista, pintora e professora de Inglês Amanda Bandeira. Esta vivência ocorreu nos dias 12 e 13 de janeiro de 2018, no SESC Ler de Quixeramobim. Podemos experimentar formas e cores, conhecer os princípios teóricos e filosóficos desta arte milenar: a arte de fazer Mandalas.

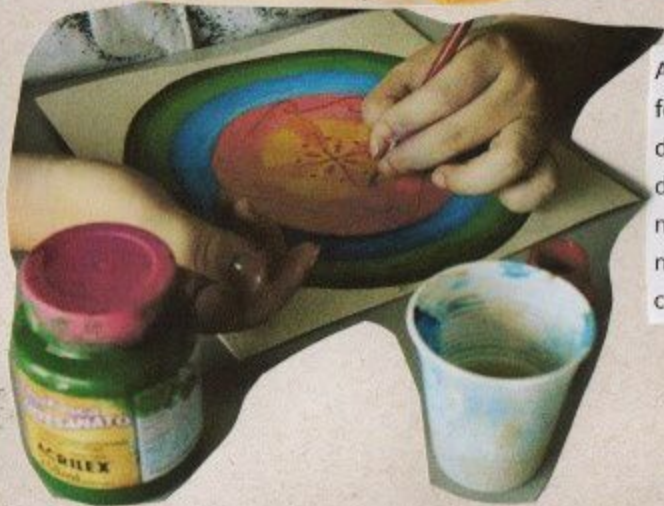




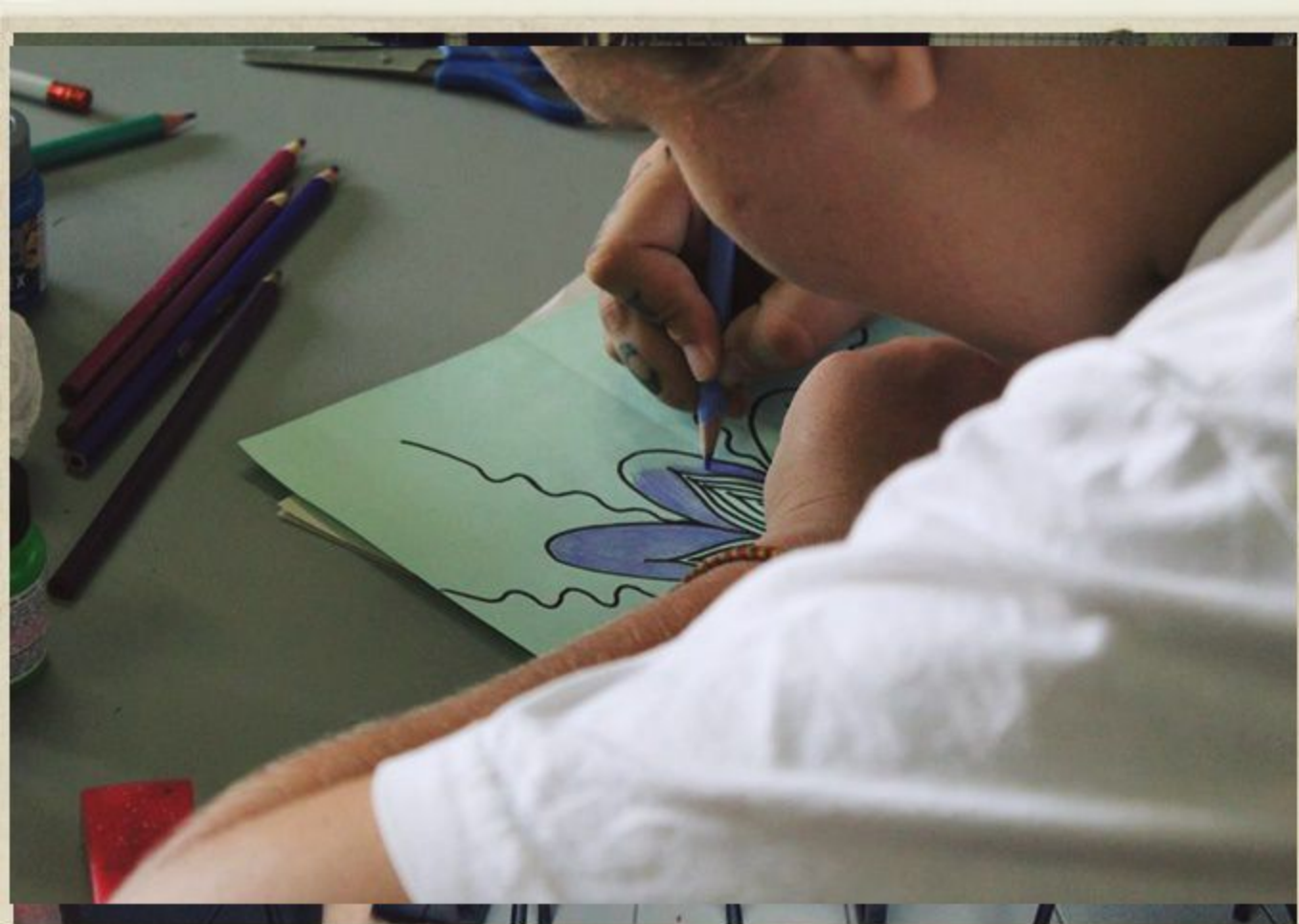




A vivência foi muito imersiva, estivemos durante todo o momento aprendendo também sobre as vivências individuais e subjetivas de cada participante. Durante a troca aprendemos um pouco sobre como cada expressão artística é também uma expressão de uma personalidade, de um gosto, de um gesto, de uma posição política e ideológica. Aprendemos a perceber a arte como intervenção e como meio de se fazer ouvir o que queremos dizer e o que sentimos.



A partir de cada intenção colocada no momento de feitura da mandala podemos transmitir nossos votos e desejos, pois as mandalas são círculos de concentração de energia. Sendo usada como instrumento de meditação e contemplação. O exercício de compor uma mandala é como um encontro da harmonia com as cores e as formas. É preciso tempo e paciência.













A palavra mandala significa círculo em sânscrito e é considerada como um símbolo de cura e espiritualidade. Para os hinduístas e budistas, a mandala ajuda na concentração da prática meditativa e é comum encontrá-la nos templos dessa religião.



A quarta oficina intitulada "**Ocupação poética: Movimentos possíveis**", organizada como uma oficina de criação literária, foi conduzida pelo poeta e professor de português Samuel Maciel. Esta oficina ocorreu durante os dias 16 e 17 de janeiro de 2018 na praça da Matriz da cidade de Quixeramobim.

A ideia era que ocupássemos a praça com poesia escrita e oral. Recitamos poemas, escrevemos e conversamos. O artista convidado conduziu esse momento a partir de textos geradores de debate. Durante a oficina fomos sendo tencionados a pensar a cidade a partir de textos e imagens além de entender o que é literatura, e o que os participantes entendiam a respeito do que seria literatura. Os poemas trazidos pelo mediador serviram também como alimentação temática para no primeiro momento instigar nos participantes uma vontade de escrever livremente. Discutimos também como articular uma escrita que é ao mesmo tempo uma intervenção, uma ocupação e uma forma de resistência.









se a fotografia se apropria de

poesia

para quê um poema  
nessa fotografia



<https://www.facebook.com/PousosEPausas/videos/540451016333768/>

**É preciso que façamos barulho ao escrever.** É preciso que nossa escrita seja capaz de mexer com os corpos, produzir ruídos, rachar estruturas e possibilitar o encontro de realidades distintas. Possibilitar o encontro com o inesperado.

Escrever é um movimento que pede, ao mesmo tempo, de cada sujeito um gesto de observação interna e silenciosa, voltado para si mesmo, quase que meditativo. Escrever pede também que o sujeito esteja observando o mundo, que esteja atento para cada experiência vivida, que se coloque no lugar do outro - que sintam empatia - este movimento ao contrário do primeiro não é tão silencioso assim./



A poesia foi nosso fio condutor nesse encontro. Possibilitando pensarmos sobre um projeto de cidade possível para todas e todos. **Ocupar uma cidade vai para além de estar nos espaços, trata-se de intervir nele e por ele.** Quando compartilhávamos nossas impressões muito foi dito sobre como estes momentos de formação fazem falta por aqui.

Há uma juventude

que necessita de arte e cultura para viver. Simplesmente porque isso mexe com suas emoções, com suas memórias e anseios, seja por representatividade seja por diversão e lazer.



## Poema da Dimitra Queiroz

lembrança parece um sistema falho

dá a ideia de tempo

como ter ideia do real?

o zumbido no ouvido

o som do trabalho que faço por mim

em mim

em ti

a mensagem que recebemos de cima

entre os ouvidos parece inaudível

produz cores e arrepios

parece externo

parece interno

não sai do xiu

O quinto momento com forma de oficina-formação foi intitulado "**Musica Discreta**" ministrada pelo Músico local Samuel Alves Lima. A oficina aconteceu nos dias 21 e 22 de janeiro de 2018 no SESC LER de Quixeramobim. A formação foi em teoria musical, com exercícios de escuta atenta. O artista convidado levou vários vídeos onde músicos de várias partes do mundo tocavam instrumentos inusitados. A experiência nos abriu possibilidades para criação de novos sons.

MELODIA  
+  
HARMONIA  
+  
RITMO  
=  
NÓS!







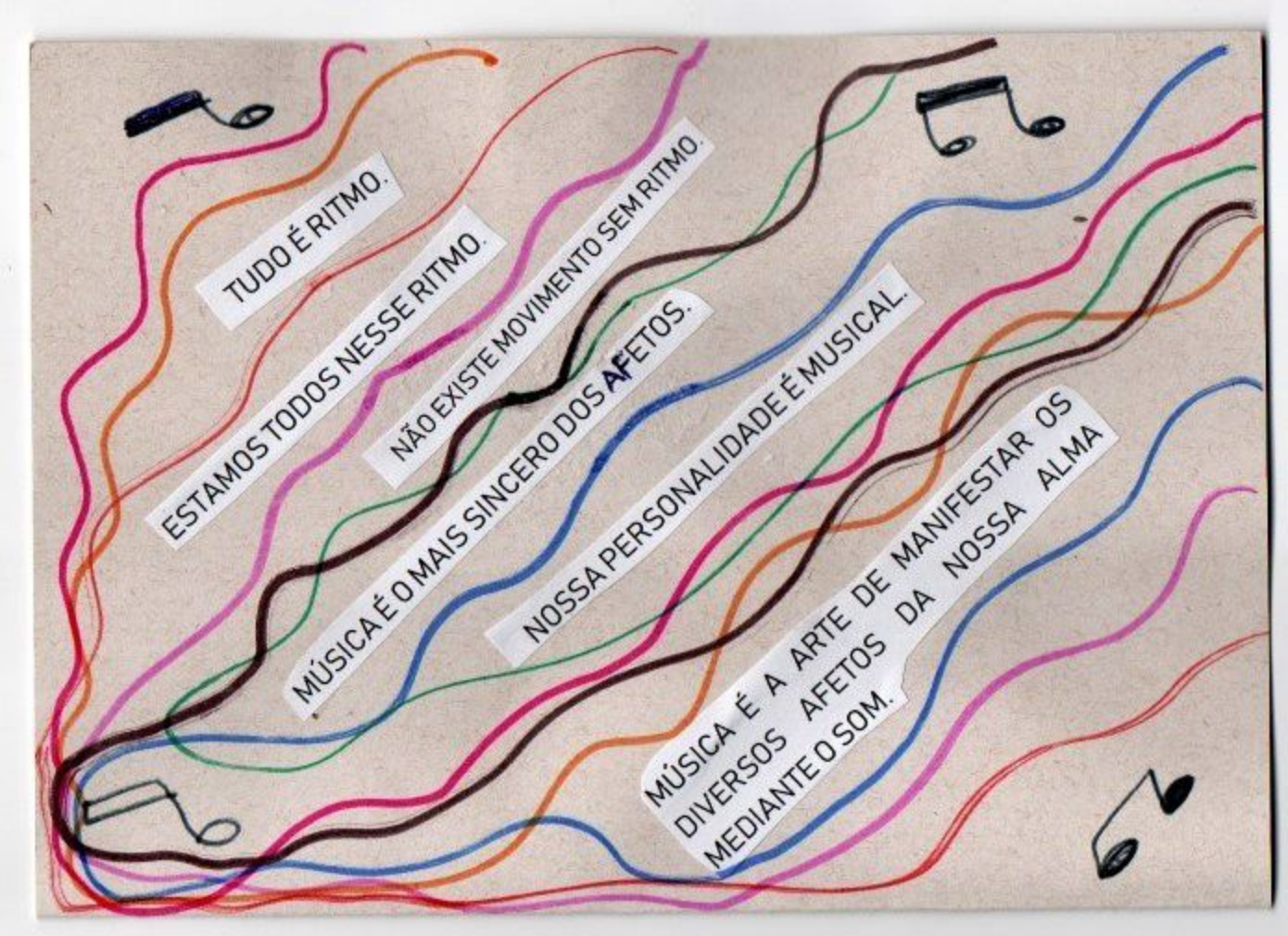


A proposta da oficina foi tencionar nos participantes a criação de sons a partir de um exercício de encontrar possíveis instrumentos musicais em elementos simples e presentes em nosso cotidiano. Uma caixa de fósforos pode ser um instrumento musical? Uma panela, uma tampa de panela e uma colher de pau tem potencialidade para produzir melodia, ritmo e harmonia? O que é o som?

A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias.





A hand-drawn graphic on a light brown background. It features several wavy lines in various colors (red, orange, pink, purple, blue, green, brown) that flow across the page. Three musical notes are drawn in black ink: one in the top left, one in the top right, and one in the bottom right. The text is arranged in a central, slightly curved path.

TUDO É RITMO.

ESTAMOS TODOS NESSE RITMO.

NÃO EXISTE MOVIMENTO SEM RITMO.

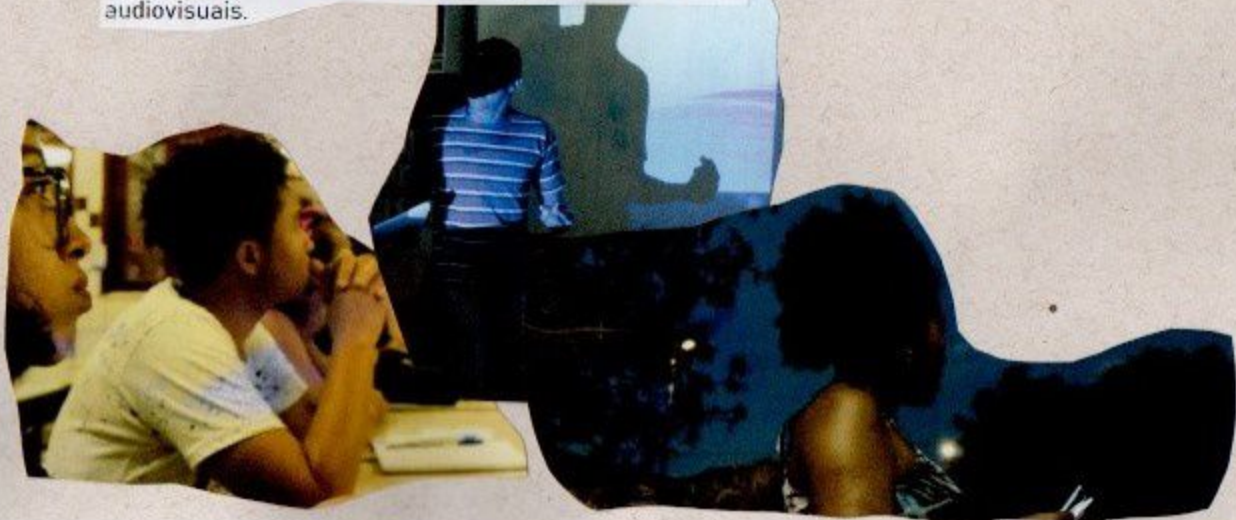
MÚSICA É O MAIS SINCERO DOS AFETOS.

NOSSA PERSONALIDADE É MUSICAL.

MÚSICA É A ARTE DE MANIFESTAR OS  
DIVERSOS AFETOS DA NOSSA ALMA  
MEDIANTE O SOM.



A sexta ação foi uma oficina com o título **"Narrativas Audiovisual: Um diálogo do Eu com o Outro"**. Que aconteceu nos dias 27 e 28 de janeiro de 2018 no SESC LER de Quixeramobim. Tendo como facilitador Alan Avelino, formado em audiovisual tendo trabalhado com cinema documental e outras linguagens propôs para esse momento uma tensão entre as linguagens presentes nos nossos cotidianos para que através da análise de algumas obras pudéssemos produzir pequenas narrativas audiovisuais.













É dentro dessa perspectiva que realizamos a oficina, afim de debater e exercitar nos participantes um olhar crítico para os signos e discursos incorporados nas variadas formas de uso da imagem, porém objetivando o foco na leitura e no produzir audiovisual.

De acordo com isso, dentro de dois dias, foram apresentadas discussões e análises acerca do conteúdo visual reproduzido a nossa volta - fotografias, marketing, publicidades da cidade, das mídias tradicionais e das redes sociais, filmes -, e por fim, a feitura de um exercício rápido de produção audiovisual



*Segundo o artista convidado “Absorvemos corriqueiramente uma série de imagens a nossa volta, essas que são objetos de disputa no mundo moderno.*



*Mídias digitais com todo seu bombardeamento de informações nos estabelecem imagens discursivas que constroem o modo no qual representamos e damos legitimidade ao mundo a nossa volta. Podemos nos nomear seres entre imagens.*

"As coisas sempre  
parecem impossíveis  
até que são feitas."  
Nelson Mandela

CICLO II

"SGRES ENTREIMAGENS"



FICHA TÉCNICA I RESIDÊNCIA ARTÍSTICA POUSOS E PAUSAS

COORDENAÇÃO/PROPONENTE: ELEN ANDRADE

PRODUÇÃO EXECUTIVA: WEYNES MATOS

OFICINEIROS (AS):

ALAN AVELINO

AMANDA BANDEIRA

DIMTIRA QUEIROZ

RÚBEN JOSÉ

SAMUEL LIMA

SAMUEL MACIEL

FOTOGRAFIAS:

ALAN AVELINO

ELEN ANDRADE

SAMUEL MACIEL



## REALIZAÇÃO:



## APOIO:

"Este projeto é apoiado pela  
Secretaria Estadual de Cultura Lei Nº  
13.811, de 16 de agosto de 2006"



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura